



PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

TEATRO

- ▶ Formação Geral Docente
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL N° 67, DE 22
DE MAIO DE 2026**



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

Teatro

EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026

CÓD: SL-194MA-26
7908433299622

Formação Geral Docente

1. Filosofia da educação.....	7
2. História da educação.....	8
3. Sociologia da educação.....	15
4. Psicologia da educação.....	18
5. Teorias pedagógicas.....	20
6. Didática e metodologias de ensino.....	27
7. Teorias e práticas de currículo.....	29
8. Políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira.....	31
9. Metodologia de pesquisa em educação e ensino.....	34
10. Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas.....	38
11. Letramento científico.....	41
12. Educação especial e inclusiva.....	44
13. Libras, cultura e identidade surda.....	51
14. Identidade e especificidades do trabalho docente.....	54
15. Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.....	57
16. Práticas educativas para crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	61
17. Planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar.....	64
18. Implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	66
19. Práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais.....	69
20. Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.....	72
21. Educação, inclusão e direitos humanos.....	75
22. Educação socioambiental.....	77
23. Educação para as relações de gênero e sexualidade.....	81
24. Educação para as relações étnico-raciais.....	84

Conhecimentos Específicos Teatro

1. História do teatro no Brasil e no mundo. Teorias e práticas teatrais.....	93
2. Linguagem cênica: elementos e estruturas.....	101
3. Processos de criação teatral.....	107
4. Teatro e diversidade cultural, étnico-racial e de gênero.....	112
5. Teatros populares, folclóricos e tradicionais brasileiros.....	117
6. Teatro afro-brasileiro e de matrizes africanas.....	124
7. Teatro indígena e saberes dos povos originários.....	130
8. Teatro e tecnologias.....	136
9. Teatro e questões socioambientais.....	142
10. Fundamentos históricos, epistemológicos e metodológicos do ensino de teatro.....	148
11. Processos avaliativos no ensino de teatro.....	155
12. Interdisciplinaridade e interculturalidade no ensino de teatro.....	161

ÍNDICE

13. Teatro em espaços formais e não formais	166
14. Legislação e políticas públicas para o ensino de teatro	172
15. Teatro e educação especial e inclusiva	178
16. Teatro na educação básica	185
17. Pesquisa em teatro e ensino de teatro	193

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Vestigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

▪ O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

► Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

► Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

► Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação

com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

► Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.

► Existencialismo

O existencialismo, com influências de filósofos como Jean-Paul Sartre, valoriza a liberdade e a autonomia do indivíduo, vendo a educação como um meio de desenvolver a capacidade de escolha e de autoexpressão. Para o existencialismo, a educação deve incentivar a reflexão e a tomada de decisões conscientes, permitindo que o aluno construa sua própria identidade. O professor é um facilitador que incentiva o aluno a descobrir suas próprias respostas e a assumir responsabilidade por suas escolhas.

► Pensadores Influentes na Filosofia da Educação

Ao longo da história, vários pensadores influenciaram o desenvolvimento da filosofia da educação. A seguir, destacamos alguns dos principais nomes e suas contribuições:

▪ Platão

Platão via a educação como um meio para o desenvolvimento da alma e do caráter. Em sua obra *A República*, propôs um sistema educacional que valorizasse o desenvolvimento ético e intelectual, com o objetivo de formar cidadãos capazes de governar de maneira justa. Para Platão, o conhecimento verdadeiro era inato e deveria ser despertado através do ensino.

► Rousseau

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, defendeu a ideia de uma educação natural, onde o aluno aprende por meio de experiências diretas e livres, respeitando o seu desenvolvimento. Ele acreditava que o ambiente deve ser controlado para evitar influências corruptoras e permitir que a criança explore o mundo e descubra sua moralidade e conhecimento de maneira espontânea.

▪ **John Dewey**

Dewey, considerado o principal expoente do pragmatismo, via a educação como um processo social que prepara o indivíduo para a vida em comunidade. Ele defendia uma educação democrática, onde o aluno participa ativamente e aprende a partir da resolução de problemas reais. Sua ideia de “aprender fazendo” revolucionou a prática pedagógica, tornando o aprendizado um processo ativo e colaborativo.

► **Paulo Freire**

Paulo Freire, importante educador brasileiro, propôs uma visão de educação como prática da liberdade. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire defende uma educação dialógica, onde professor e aluno constroem o conhecimento juntos. Sua proposta de educação libertadora visa conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais, promovendo uma reflexão crítica que os capacite a transformar a realidade.

► **A Filosofia da Educação na Prática Pedagógica**

A filosofia da educação impacta diretamente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Cada escola ou método de ensino reflete valores e pressupostos filosóficos que determinam desde o currículo até a relação entre professor e aluno. Por exemplo:

- Uma abordagem idealista pode valorizar o desenvolvimento ético, enfatizando disciplinas como ética e filosofia.
- O pragmatismo favorece métodos interativos e voltados para a resolução de problemas, como projetos colaborativos e aulas experimentais.
- A educação libertadora de Paulo Freire influencia práticas de ensino que valorizam a dialogicidade, onde o aluno participa da construção do saber e questiona a realidade em que vive.

Ao compreender as bases filosóficas da educação, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver métodos e currículos que atendam melhor às necessidades dos alunos, promovendo uma educação integral e crítica.

A Filosofia da Educação nos leva a refletir sobre as escolhas e os valores que fundamentam a educação, possibilitando uma prática mais consciente e ética. Em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas, o resgate das bases filosóficas permite questionar o papel da educação e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, a Filosofia da Educação não apenas fundamenta a prática educativa, mas também ilumina o caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

► **Educação na Antiguidade**

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

► **Mesopotâmia e Egito**

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas *edubbas*, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL E NO MUNDO. TEORIAS E PRÁTICAS TEATRAIS

HISTÓRIA DO TEATRO NO MUNDO

► Origem ritualística e comunitária do teatro

O teatro antes de ser teatro

Antes de se consolidar como uma arte organizada em textos, palcos, personagens e espectadores, o teatro esteve profundamente ligado às experiências coletivas das sociedades humanas. Suas origens podem ser compreendidas a partir de rituais religiosos, celebrações comunitárias, danças, cantos, narrativas orais e cerimônias realizadas para marcar acontecimentos importantes da vida social, como colheitas, guerras, mortes, nascimentos, iniciações e cultos aos deuses. Nessas manifestações, ainda não havia a separação moderna entre ator e público, pois todos participavam, de algum modo, da experiência simbólica.

O elemento teatral surge quando o ser humano começa a representar algo que não está imediatamente presente. Ao usar o corpo, a voz, máscaras, gestos e movimentos para encarnar forças da natureza, divindades, animais, ancestrais ou heróis míticos, o grupo cria uma forma de comunicação baseada na presença e na ação. Assim, o teatro nasce da necessidade humana de explicar o mundo, organizar a memória coletiva e transformar experiências em linguagem simbólica.

Nesse sentido, o teatro não surgiu apenas como entretenimento. Ele teve inicialmente uma função social, espiritual e educativa. Por meio da representação, as comunidades transmitiam valores, crenças, medos, regras de convivência e visões sobre a existência. A cena, mesmo em sua forma mais primitiva, já funcionava como um espaço de encontro entre imaginação, corpo e coletividade.

► Teatro na Grécia Antiga

A consolidação do teatro como arte cênica

A Grécia Antiga é considerada uma das principais bases do teatro ocidental, especialmente porque foi nesse contexto que a representação teatral passou a se organizar de maneira mais estruturada. O teatro grego estava ligado às festas religiosas em homenagem a Dionísio, deus do vinho, da fertilidade, do êxtase

e da transformação. Nessas celebrações, chamadas Dionisíacas, realizavam-se cantos, danças e apresentações dramáticas que, com o tempo, deram origem à tragédia e à comédia.

A tragédia grega abordava temas elevados, como destino, justiça, sofrimento, poder, culpa e relação entre humanos e deuses. Suas personagens frequentemente pertenciam ao universo mítico e enfrentavam conflitos profundos, nos quais escolhas individuais se chocavam com forças superiores. Autores como Ésquilo, Sófocles e Eurípides contribuíram decisivamente para o desenvolvimento da dramaturgia trágica, criando obras que permanecem estudadas até hoje.

A comédia, por sua vez, tinha caráter crítico, satírico e popular. Ela ridicularizava costumes, políticos, intelectuais e comportamentos sociais. Aristófanes é um dos nomes mais importantes desse gênero. Enquanto a tragédia conduzia o público à reflexão sobre o sofrimento humano e os limites da ação, a comédia provocava o riso e a crítica social.

Para compreender a estrutura do teatro grego, é importante observar alguns de seus elementos centrais:

- O coro exercia papel fundamental, comentando a ação, expressando valores coletivos e estabelecendo uma ponte entre personagens e público.
- As máscaras permitiam ampliar a expressividade dos atores e facilitavam a identificação das personagens em grandes espaços abertos.
- Os anfiteatros eram construídos ao ar livre, com grande capacidade de público e excelente acústica.
- A tragédia e a comédia tinham função estética, religiosa, política e educativa dentro da pólis grega.

A função social do teatro grego

O teatro grego não era apenas uma atividade artística isolada. Ele fazia parte da vida pública e contribuía para a formação dos cidadãos. Ao assistir às peças, o público entrava em contato com dilemas morais, políticos e religiosos que diziam respeito à organização da sociedade. A experiência teatral, portanto, estava relacionada à educação cívica, pois estimulava a reflexão sobre responsabilidade, poder, justiça e convivência coletiva.

► Teatro romano e o espetáculo público

Entre influência grega e entretenimento popular

O teatro romano recebeu forte influência da cultura grega, especialmente após a expansão territorial de Roma e o contato com os povos helênicos. No entanto, os romanos adaptaram a prática teatral aos seus próprios interesses sociais e políticos.

Enquanto o teatro grego mantinha forte relação com a religião e com a formação cidadã, o teatro romano aproximou-se mais do entretenimento público, do espetáculo grandioso e da diversão das massas.

As apresentações teatrais romanas incluíam comédias, farsas, mimos, pantomimas e encenações de caráter popular. Autores como Plauto e Terêncio destacaram-se na comédia, explorando intrigas familiares, personagens-tipo, enganos, conflitos amorosos e situações cotidianas. O teatro romano valorizava o ritmo, o humor, a gestualidade e a comunicação direta com o público.

Com o passar do tempo, outras formas de espetáculo, como lutas de gladiadores, corridas e encenações monumentais, ganharam maior destaque na sociedade romana. Isso fez com que o teatro compartilhasse espaço com práticas espetaculares voltadas ao impacto visual, à emoção imediata e ao controle social por meio do entretenimento coletivo.

► Teatro medieval

Religiosidade e pedagogia da cena

Durante a Idade Média, especialmente na Europa cristã, o teatro passou por transformações significativas. Em muitos momentos, a Igreja condenou certas práticas teatrais associadas ao paganismo romano, mas, ao mesmo tempo, utilizou recursos cênicos para ensinar conteúdos religiosos à população. Como grande parte das pessoas não sabia ler, a encenação tornou-se uma ferramenta pedagógica eficiente para transmitir episódios bíblicos, histórias de santos e princípios morais.

Inicialmente, muitas representações ocorriam dentro das igrejas, associadas ao calendário litúrgico. Com o crescimento dessas encenações, elas passaram a ocupar praças, ruas e espaços públicos. Surgiram então os mistérios, milagres e moralidades, formas teatrais voltadas à dramatização de temas religiosos e éticos.

Os mistérios representavam passagens da Bíblia, como a criação do mundo, a vida de Cristo e o juízo final. Os milagres narravam intervenções divinas ou histórias de santos. As moralidades apresentavam personagens alegóricas, como a Virtude, o Pecado, a Morte e a Salvação, com o objetivo de ensinar condutas consideradas corretas.

► Renascimento e teatro moderno europeu

Humanismo, profissionalização e novos espaços cênicos

O Renascimento marcou uma profunda renovação das artes e do pensamento europeu. Inspirado pela retomada da cultura clássica greco-romana e pelo fortalecimento do humanismo, o teatro passou a valorizar mais a ação humana, os conflitos individuais, a racionalidade, a observação da sociedade e a complexidade psicológica das personagens. Nesse período, o teatro se profissionalizou, os espaços de apresentação se desenvolveram e os dramaturgos ganharam maior reconhecimento.

Na Inglaterra, o teatro elisabetano atingiu grande expressividade com William Shakespeare, autor que explorou tragédias, comédias, dramas históricos e conflitos universais. Suas peças apresentam personagens complexas, linguagem poética e profunda reflexão sobre poder, ambição, amor, ciúme, loucura, vingança e condição humana.

Na França, o teatro clássico consolidou regras de composição dramática, especialmente ligadas à ordem, à clareza e ao equilíbrio. Autores como Molière, Racine e Corneille destacaram-se nesse contexto. Molière, em especial, utilizou a comédia para criticar a hipocrisia, os costumes sociais e os vícios da aristocracia e da burguesia.

Na Itália, a commedia dell'arte teve enorme importância. Baseada na improvisação, no uso de máscaras e em personagens fixos, como Arlequim, Colombina e Pantaleão, essa forma teatral influenciou profundamente o teatro popular europeu. Sua prática valorizava o trabalho corporal, o jogo cênico, o humor e a habilidade dos atores.

► Teatro moderno e contemporâneo

Da representação realista às vanguardas

A partir do século XIX, o teatro passou por novas transformações, acompanhando mudanças sociais, políticas, científicas e filosóficas. O realismo e o naturalismo buscaram representar a vida cotidiana de maneira mais objetiva, observando conflitos familiares, desigualdades sociais, tensões psicológicas e problemas morais. Autores como Henrik Ibsen e Anton Tchekhov contribuíram para um teatro mais voltado à análise da sociedade e da subjetividade humana.

No final do século XIX e início do século XX, surgiram movimentos que questionaram a simples imitação da realidade. O simbolismo, o expressionismo, o futurismo, o surrealismo e outras vanguardas propuseram novas formas de cena, explorando sonho, fragmentação, subjetividade, ruptura narrativa, experimentação visual e crítica à sociedade burguesa. O teatro deixou de ser apenas representação de histórias lineares e passou a investigar a linguagem, o corpo, o espaço e a presença do espectador.

No século XX, o teatro político também ganhou força, especialmente com Bertolt Brecht, que propôs um teatro crítico, capaz de estimular o pensamento e não apenas a emoção. Ao mesmo tempo, encenadores, dramaturgos e grupos passaram a experimentar novas relações entre palco e plateia, texto e improvisação, ator e personagem, arte e intervenção social.

HISTÓRIA DO TEATRO NO BRASIL

► Manifestações cênicas anteriores à colonização

Corpo, rito, oralidade e performance indígena

Antes da chegada dos colonizadores europeus, os povos indígenas que habitavam o território brasileiro já realizavam práticas expressivas marcadas pela presença do corpo, da música, da dança, da máscara, da pintura corporal, da narrativa oral e do ritual coletivo. Embora essas manifestações não possam ser chamadas de "teatro" no sentido europeu tradicional, elas possuem forte dimensão cênica e performativa, pois envolvem representação simbólica, organização espacial, participação comunitária e transmissão de conhecimentos culturais.

Essas práticas estavam ligadas à vida social, espiritual e política das comunidades. Rituais de passagem, celebrações de guerra, festas de colheita, cerimônias de cura, narrativas míticas e homenagens aos ancestrais criavam situações nas quais o



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!